

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.021](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.021)

# PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ COMO SUBSÍDIO PARA ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Merylane Porto da Silva

Professora do Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Maceió. [merylane.porto@ifal.edu.br](mailto:merylane.porto@ifal.edu.br)

## RESUMO

As unidades de conservação no Brasil têm se apresentado como espaços ricos em possibilidades para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental. O Parque Municipal de Maceió, criado pela Lei 2541 de 1978, é uma destas unidades, abertas à visitação pública que tem programas de instrução ambiental lúdica para os visitantes. Atividades educativas e recreacionais são frequentemente desenvolvidas na área. Com o objetivo de conhecer e analisar a experiência vivenciada pelos visitantes, esporádicos e assíduos, foi aplicado um questionário com 150 visitantes, escolhidos aleatoriamente, contendo perguntas sobre a sua percepção ambiental e expectativas em relação às atividades desenvolvidas na unidade. Também foram analisados quantitativamente dados documentais do número e perfil dos frequentadores do Parque registrados pela administração da unidade. A maioria dos respondentes do questionário são frequentadores esporádicos do parque e demonstraram interesse em lazer e busca de momentos de tranquilidade em contato com a natureza. A maioria também tinham expectativas que não foram atendidas quanto a visita guiada e as estruturas físicas da unidade. Quanto à procedência dos visitantes pode-se constatar que a maioria é de outros bairros (54 %) mais distantes do Parque. Alguns visitantes são de outras cidades (5%),

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.021](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.021)

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ  
COMO SUBSÍDIO PARA ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

outros estados (1%) e de outros países (1%). Com relação aos grupos que frequentam a unidade, foram registrados: grupos religiosos (9%) e grupos escolares (11%). Com base na análise dos dados, pôde ser constatado que a unidade vem exercendo seu papel de auxiliar no processo da educação ambiental não formal, no entanto, ainda há muito a fazer para tornar o Parque Municipal de Maceió uma unidade de conservação que atenda aos anseios dos seus frequentadores e aos objetivos de contribuir com a formação de sujeitos ecológicos.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental, unidades de conservação, educação ambiental.